

**FORMAÇÃO CONTINUADA EM LÍNGUA PORTUGUESA**  
**ROTEIRO DE ATIVIDADES**

2ª SÉRIE

3º BIMESTRE

**AUTORIA**

**ANDREA MARIA DE L. C. FERREIRA**

**Rio de Janeiro**

**2012**

## TEXTO GERADOR I

### ANTÍFONA

*Cruz e Sousa*

(fragmento)

**F**ormas alvas, brancas, Formas claras  
De luas, de neves, de neblinas!...  
Ó Formas vagas, fluidas, cristalinas...  
Incensos dos turíbulos das aras...

Formas do Amor, constelarmente puras,  
De Virgens e de Santas vaporosas...  
Brilhos errantes, mádidas frescuras  
E dolências de lírios e de rosas...

Indefiníveis músicas supremas,  
Harmonias da Cor e do Perfume...  
Horas do Ocaso, trêmulas, extremas,  
Réquiem do Sol que a Dor da Luz resume

Visões, salmos e cânticos serenos,  
Surdinas de órgãos flébeis, soluçantes...  
Dormências de volúpicos venenos  
Sutis e suaves, mórbidos, radiantes...

Infinitos espíritos dispersos,  
Inefáveis, edênicos, aéreos,  
Fecundai o Mistério destes versos  
Com a chama ideal de todos os mistérios.

CRUZ E SOUSA. "Antífona". In: *Poesia completa de Cruz e Sousa*. Florianópolis, Fundação Catarinense de Cultura, 1981. p. 5.

### VOCABULÁRIO

**antífona:** Versículo cantado ou recitado antes e depois de um salmo.

**fluido:** Substância líquida ou gasosa; *fig.* suave, brando.

**turíbulo:** Vaso onde se queima incenso.

**ara:** Altar.

**constelar:** Reunir em forma de constelação; ornar de objetos brilhantes como estrelas.

**mávido:** Umedecido, orvalhado.

**dolência:** Mágoa, lástima, dor.

**réquiem:** Parte do ofício dos mortos; música sobre esse ofício.

**flébil:** Choroso; lastimoso.

**volúpico:** Que dá grande prazer aos sentidos.

**inefável:** Que não se pode exprimir por palavras; indizível.

**edênico:** Paradisíaco.

**ATIVIDADE DE LEITURA**

**QUESTÃO 1**

A preferência pela indefinição e pela clareza são algumas das características da poesia simbolista, além da musicalidade, de elementos vagos, dispersos, místicos e luminosos.

- a) Transcreva das duas primeiras estrofes, palavras que comprovam a preferência pela indefinição e clareza.

**Indefinição:**

---

---

**Clareza:**

---

---

- b) Segundo o eu-lírico, como deve ser a musicalidade do poema?

---

---

- c) Que palavras sugerem a atmosfera religiosa bastante comum nos poemas simbolistas?

---

---

- d) Que estrofe contribui para uma poesia misteriosa?

---

---

**Habilidade Trabalhada**

Reconhecer situação de ambiguidade e ironia que decorram do ponto de vista do autor ou eu-lírico.

## Resposta Comentada

Surgido no final do século XIX, o Simbolismo é extremamente místico. Os elementos fundamentais da estética simbolista, entre eles a música, ambiguidade das palavras, a atmosfera de sonho, a luminosidade, a antieloquência e a maneira vaga e imprecisa de expressar a realidade. Assim, os alunos serão levados a reconhecer situações que decorriam do ponto de vista do autor ou do eu-lírico. Na proposição (a), é solicitada a transcrição de palavras das duas primeiras estrofes que comprovem a preferência pela indefinição e pela claridade.

Assim, teremos:

- a) Na indefinição: vagas, fluídas, cristalinas, vaporosas.
- b) Na claridade: alvas, brancas, claras, luares, neves, brilho.
- c) A musicalidade deverá ser: Indefinível e suprema
- d) Antífona, incensos, turíbulos, aras, Virgens Santas, Réquiem, salvos, cânticos, órgãos.
- e) A estrofe que contribui para uma poesia misteriosa, os alunos identificarão como a última, pela existência de elementos vagos, dispersos e místicos, luminosos e musicais.

## TEXTO GERADOR II

### *Supremo desejo*

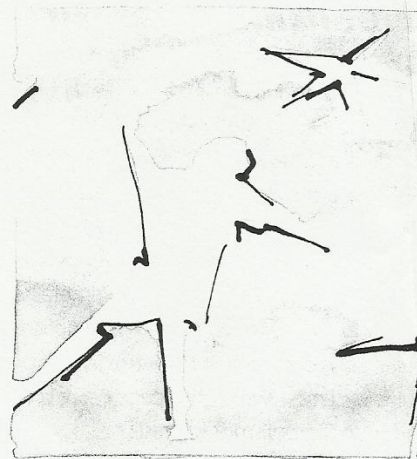
*Eternas, imortais origens vivas  
da Luz, do Aroma, segredantes vozes  
do mar e luares de contemplativas  
vagas visões volúpicas, velozes...*

*Aladas alegrias sugestivas  
de asa radiante e branda de albornozes,  
tribos gloriosas, fúlgidas, altivas,  
de condores e de águias e albatrozes...*

*Espiritualizai nos Astros louros,  
do sol entre os clarões imorredouros  
toda esta dor que na minh'alma clama...*

*Quero vê-la subir, ficar cantando  
nas chamas das Estrelas, dardejando  
nas luminosas sensações da chama.*

CRUZ E SOUSA. "Supremo desejo". In: Op. cit. p. 31.



**volúpico:** Que dá grande prazer.

**albornoz:** Grande manto com capuz, usado pelos árabes.

**fúlgido:** Brilhante, luzente, resplandecente.

**dardejar:** Cintilar, resplandecer, fulgurar.

### TEXTO GERADOR III

#### Ismália

Alphonsus de Guimaraens  
Quando Ismália enlouqueceu,  
Pôs-se na torre a sonhar...  
Viu uma lua no céu,  
Viu outra lua no mar.

No sonho em que se perdeu,  
Banhou-se toda em luar...  
Queria subir ao céu,  
Queria descer ao mar...

E, no desvario seu,  
Na torre pôs-se a cantar...  
Estava perto do céu,  
Estava longe do mar...



E como um anjo pendeu  
As asas para voar...  
Queria a lua do céu,  
Queria a lua do mar...

As asas que Deus lhe deu  
Ruflaram de par em par...  
Sua alma subiu ao céu,  
Seu corpo desceu ao mar...

Alphonsus de Guimaraens. *Poesia*. Rio  
de Janeiro: Agir, 1976. p. 70-1.